

O mundo dos Psitacídeos

CONTINUAÇÃO 15

No capítulo anterior (Revista 55) terminamos as informações do Gênero *Polytelis* (“Soberbo”, “Regente” e “Príncipe-de-Gales”), advertindo para que evitem os híbridos nos psitacídeos, que poderão conduzir à perda do padrão, com infiltração de cores indesejáveis, com defeitos de forma e plumagem. Híbridos produzidos sem nenhum critério, que não vão levar a lugar nenhum e servirão apenas para iludir os incautos que, desavisados, adquirem essas aves imaginando que sejam “mutações” novas.

No mundo inteiro, vez ou outra, divulgam uma “nova mutação” que nada mais é do que um híbrido!

Fuja dos híbridos!

Continuando com as informações sobre psitacídeos, já estávamos preparados para divulgar o Gênero *Platycercus* (Roselas), seguindo a Nomenclatura da FOB.

Entretanto, causou-nos surpresa ao verificarmos que um dos psitacídeos mais criados no mundo, com inúmeras mutações, em diversos países, com grande número de admiradores, mas por poucas informações no Brasil, não era tão difundido, provavelmente pelas dúvidas ainda existentes.

Por isso, vamos divulgar o GRUPO PK da Nomenclatura da FOB: (*Bolborhynchus lineola*).

OS SEGREDOS DAS “KATHARINAS”

Origem: Originário do Panamá, México, Colômbia e Venezuela, com distribuição na Guatemala, Honduras, Costa Rica, Equador e Peru, tamanho-padrão de 16 cm e peso aproximado de 50 gramas, esse interessante psitacídeo ganhou a simpatia mundial dos criadores, que desenvolveram diversas mutações.

Denominações em diferentes países

Espanhol: Periquito listado, Perico listado (Costa Rica); Perico rayado (Honduras); Perico barrado ou Periquito barrado, Cotorra barrada (Espanha); Cotorra rayada, Cotorra lineolada, Cotorra Catherine (Argentina); Periquito de altura (Nicarágua); Perico barreteado (Equador); Perico Catarina, Perico barrado, Perico serrano, Cotorrilla em Chiapas, Lorito,

Catita manchada, Catita barrada (MÉXICO)

Alemão: Katharinasittich

Inglês: Lineolated Parakeet, Catherine Parakeet, bar-talk Parakeet.

Francês: Peruche Catherine, Toui Catherine, Perruche rayée, Perruche lunulée.

Holandês: Catharina Parkiet

Dinamarquês: Katharina parakit, Catharina parakit, Parakitt.

Finlandês: Raitaaratti, Raita aratti

Norueguês: Catharinaparakitt, Katharinaparakiit, Stripeparakitt.

Sueco: Katharinaparakit

Polonês: Stokówka prazkowana, Papuzka prazkowana, Katarzynka.

Eslovaco: Papagájik pásikavy

Tcheco: Papousicek pruhovaný, Aymara pruhovaný.

Húngaro: Katalin papagáj, Katalinpapagáj.

Italiano: Parrocchetti barrati, Parrocchetto barrato, Pappagallini barrati.

Português: Periquito catarina.

Japonês: Sazanamiiko, Torafuinko, Shimaperiko

Taiwan, China e Rússia - (escrita nos idiomas próprios, sem possibilidade de transcrição em português).

A designação de “Katharina”

Por que o “*Bolborhynchus lineola*” veio a ser chamado de “Katharina”?

Esse nome popular poderia sugerir que teria sido uma dedicatória a uma senhora chamada Katharina. Mas parece que, em realidade, teria sido um equívoco de tradução, que veio a se expandir pelo mundo inteiro.

Quem não conhece a expressão “O.K.” (“OKEY”)?

Essa expressão americana, era utilizada antes como “OR RIGHT” (tudo bem, está legal, está bem, tudo certo...). Durante a grande Guerra Mundial, os orientais teriam dificuldade em repetir a expressão, pronunciando “OKAY”, que acabou se tornando “OKEY”...até hoje...O.K.!

Nas “Catarinas” teria acontecido um fenômeno semelhante.

No MÉXICO, um dos Países de onde se origina o *Bolborhynchus lineola*, populações tinham o costume de chamar “catita” ou

“Catarinita” aos psitacídeos pequenos. Assim chamavam de “catita manchada” ou “catita barrada”, que veio a se tornar “catarinita manchada”, “catarinita barrada” “Catarina listada”, posteriormente “Catarina rayada” e “Perico Catarina”.

Disso resultou um pequeno engano, que veio a se perpetuar pelos Alemães (segundo Struden, 1986), ao traduzirem para o alemão como “Katharinasittichs”, ficando “Periquito Katharina”, parecendo o nome de uma senhora e também “Katherine” (Inglês e Francês).

Menos na Itália (Pappagallini barrati, Parrocchetto barrato), praticamente todos os países do mundo também chamam de “Katharina” ou “Katharine”.

Nas Américas, somente México, Brasil e Argentina denominam de “Catarina” e “Catherine” (Argentina), enquanto os outros países mantêm o nome espanhol original. No mundo inteiro, conhecida como “Katharina” e “Katherine”.

O nome científico

“*Bolborhynchus lineola*”, assim como a maioria dos psitacídeos, o nome traz referência aos caracteres da ave.

“bolbos” vem do Grego e significa “tubo”.

“rhynchós”, também do grego, significa “bico”.

“Bolborhynchus” – seria “bico em forma de tubo”.

“lineola” vem do Latim: “línea” – “linha” – “lineola” ou “lineolata”-pequena linha



Katharina mutação verde-oliva
(2 fatores escuros)

Katharina mutação Lutino



(diminutivos).

Notável que a plumagem da “Catharina” se apresenta com linhas (barras-faixas), tanto que é chamado de “periquito-de-barras” ou “periquito de raias”.

Subespécie

Apenas uma subespécie é conhecida: *Bolborhynchus lineola tigrinus* (Souancé 1956), que vive nas montanhas andinas no noroeste da Venezuela e região central do Peru.

Plumagem verde, mais escura, pontos listrados e grande zona preta nos ombros, lembram a pele do tigre.

Alguns artigos mencionam que haveria outra subespécie *maculatus*, mas não há referências seguras ou amostragem dessas aves.

Habitat natural e Cites

Habita regiões de montanhas e florestas em rebanhos de 6 a 30 aves aproximadamente.

Pelo crescimento de campos cultivados e pela conseqüente devastação das florestas, também é freqüente a sua presença nas plantações.

Pela degradação do habitat natural, a ave se encontra no Apêndice II do CITES (Convention International Trade in Endangerous Species) (Convenção Internacional de Proteção às Espécies Ameaçadas de Extinção).

O Apêndice II indica que a espécie não se encontra ameaçada de extinção, como aquelas previstas no Apêndice I. Porém, medidas de proteção devem ser mantidas para evitar que a ave seja incluída na lista crítica.



Katharina Turquesa - malva (nova mutação)

O México mantém rígidas normas para proteção do *Bolborhynchus lineola*, assim como de outras aves daquele país.

A primeira descrição sobre o “*Bolborhynchus lineola*” teria ocorrido em 1853, por John Cassin, da Academia de Ciências Naturais da Filadélfia.

Presença em Campeonatos Mundiais e Brasileiros

Nos últimos Campeonatos Mundiais (Hemisfério Norte), as Katharinas marcaram bem a sua presença dentre os psitacídeos.

No Mundial da França-2003 (Amiens), 39 aves individuais, sendo 1 com 93 pontos, 1 com 92 pontos e 1 com 91 pontos.

Quartetos: 4 quartetos, sendo 2 com 360 pontos.

Mutações: 6 quartetos, sendo 1 com 362 pontos.

No total, 79 aves concorrendo ao título



Katharina - normal (verde)

máximo.

No Mundial da Suíça-2004 (Lausanne), 16 aves individuais (cor selvagem-verde), sendo 1 ave pontuada com 91 pontos e 1 com 90 pontos.

Quartetos: 7 quartetos, sendo 1 com 366 pontos, 1 com 364 pontos e outros com 363 pontos.

Mutações: 19 aves individuais (1 com 91 pontos) e 1 quarteto, com 355 pontos.

Nos Campeonatos Brasileiros de Ornitologia da FOB, as *Katharinas* só apareceram em 1993, em Campinas-SP, no Campeonato - 1ª Etapa, realizado pelo COC (Clube Ornitológico de Campinas), realizado no Solar das Andorinhas, com a presença de vários juízes estrangeiros.

Um psitacídeo chamou a atenção de todos, por ter sido escolhido “a melhor ave da exposição”: era uma Katharina de um criador do COC!

Importações legalizadas trouxeram vários exemplares e mutações, na época, com valores elevados.



Katharina mutação azul - cobalto (1 fator escuro)

Nos anos seguintes, em todos os campeonatos Brasileiros e nos Mundiais do

Hemisfério Sul realizados em São Paulo, esses psitacídeos encantaram os criadores brasileiros, principalmente quando se apresentaram as mutações fascinantes (fator escuro, tanto na linha verde como na azul, creminos e lutinos)

Roque Rafael de Moraes (Porto Feliz) Paul Richard (Campinas), Gilmar Fonseca (Araras), Esleibe Ghion (COS-Sorocaba), Marcus August (Blumenau), Irineu (Jaraguá do Sul), Aníbal Rolim (Santa Maria do Sul), Nilton R.Silva (São Bernardo do Campo), Marcio M. Silva (Santo André), Dárcio e Daniel (CON), Raulino (Beppler-SC), Fábio Tiezzi (São Paulo), Peter Von Hartog, Luís Andrade (São Paulo) criadores de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e muitos outros criadores criaram (e criam!) Katharinas.

Este articulista, particularmente, além de adorar as Katharinas, como uma das preferências de sua criação, sempre participou dos Campeonatos Regionais, Brasileiros e Mundial em São Paulo, levando seus exemplares.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Katharina mutação azul

